



DL-01

Ses. Esp. 28/04/11

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial com a finalidade de fazer a entrega do Título de Cidadão Baiano ao Procurador Regional Eleitoral, Dr. Sidney Pessoa Madruga, proposta pelo nobre deputado Luciano Simões.

Convido para compor a Mesa, o proponente da sessão, deputado Luciano Simões; convido o Exmº Sr. Procurador Regional da República no Estado, Dr. Márcio Fábio; o Exmº Sr. Procurador Chefe da União do Estado da Bahia, Dr. Bruno Leonardo Guimarães Godinho; o Exmº Juiz Federal do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, Dr. Carlos D'Ávila; o Exmº Sr. Promotor de Justiça do Ministério Público, Antônio Ferreira Leal Filho, representante do procurador-geral, e o Dr. Wellington César Lima e Silva.

Designo uma comissão composta pelos deputados Reinaldo Braga, Líder da Oposição, Euclides Fernandes, Líder do PDT, Cláudia Oliveira, do PTdoB; o vice-presidente desta Casa, deputado Leur Lomanto, e o deputado Pedro Tavares, do PMDB, para conduzir a este recinto o homenageado.

(O homenageado adentra o plenário.)

(Palmas)

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.)

Gostaria de pedir desculpas ao nobre deputado Elmar Nascimento pela nossa falha, não o incluímos na comissão para conduzir o homenageado a este recinto.

Gostaria de convidar o Exmº Sr. Procurador Chefe do Ministério Público Federal da Bahia, Dr. Wilson Rocha Filho, para compor a Mesa. (Palmas)



0690-I

Ses. Esp. 28/04/11

Or. Luciano Simões

Título de Cidadão Baiano ao Senhor Sidney Madruga.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Luciano Simões, para saudar o homenageado.

O Sr. LUCIANO SIMÕES:- Quero saudar a Mesa na pessoa do presidente, Marcelo Nilo; saudar a todos no Plenário na pessoa do meu professor, mestre e amigo, Edivaldo Machado Boaventura; senhores presentes, a concessão desse Título de Cidadão Baiano, no meu entender, foi uma das homenagens mais justas da história deste Parlamento. Teve seu nascimento numa reunião entre advogados que militam no Tribunal Eleitoral da Bahia, capitaneados, naquela tarde, pelo advogado, meu colega de formatura, Ademir Ismerim Medina.

A discussão a respeito do Dr. Sidney Madruga demorou, pois na medida em que os advogados levantavam o currículo, a história de um homem digno e honrado, a cada momento encontravam uma novidade para aqueles que não conheciam a história de um magistrado, digamos assim, intelectual com serviços não só em nível de cultura, mas também portador de algo que muito me comoveu naquele momento: o senso humanitário desse procurador.

O momento era pós-eleitoral. Protocolei a proposta, até por uma questão de ética – naquele momento o TRE julgava vários processos relativos a parlamentares –, sem aviso e sem propaganda. Com 15 ou 20 dias o *Diário Oficial* da Assembleia Legislativa me traiu e publicou uma matéria com o currículo do Dr. Sidney Madruga.

A partir daquele momento, o meu telefone passou a tocar a toda hora. Eram juízes, desembargadores, advogados e, o que mais nos surpreendeu, deputados que o conheciam, procurando-me para subscrever a proposta, que já havia sido protocolada. Deputados que conhecem de perto o trabalho do homem e do procurador Sidney Madruga. O deputado Euclides Fernandes, pois ele militou na Comarca de Jequié, o deputado Leur Lomanto,



Colbert Martins e tantos outros que eu poderia citar aqui, cada um com um levantamento da história honrada desse procurador.

Não poderia deixar de passar algumas informações, uma vez que tenho sete mandatos como deputado aqui, professor Edivaldo, e o primeiro com uma colaboração muito grande de V.S^a.

Durante esses sete mandatos, apresentei três propostas de Título de Cidadão Baiano: o primeiro foi para o deputado federal, português, José Lourenço. Deputado Luiz Carreira, V.Ex^a sabe da história. O deputado José Lourenço foi um dos homens que mais recursos trouxe para este Estado, como Líder do governo Sarney, como deputado por sete vezes também, e como Líder do governo, aqui, nesta Assembleia Legislativa fez, na verdade, um trabalho digno de um grande parlamentar, principalmente na região mais pobre da Bahia que é o Raso da Catarina.

Logo após apresentei também uma proposta que foi aprovada aqui por unanimidade para o cônsul Vidal Rúbio, que trouxe para a Bahia, como cônsul de El Salvador, um trabalho muito bonito, o qual foi estendido para outros países, criando uma Câmara de Exportação Brasil/El Salvador que foi copiada pela Bahia, por outros estados e pelo Brasil.

Agora, a simples apresentação do currículo de Madruga já é motivo para Título de Cidadão, não só da Bahia, mas de outros estados brasileiros onde ele também militou.

O Dr. Sidney Madruga é bacharel pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; mestrado em Direito público pela Universidade Federal da Bahia; Doutor em Direitos Humanos pela Universidade de Sevilha, na Espanha.

A experiência profissional seria cansativo aqui enumerar, mas vou citar aquela que acho mais importante para um magistrado, para um Doutor em letras, que é justamente mestre em Direito Público da Universidade Federal da Bahia, entre tantas outras aqui que seria até cansativo enumerar.

Aprovação em vários concursos públicos: Tribunal Regional Federal da 2^a Região do Rio de Janeiro; Tribunal Regional do Trabalho da 1^a Região; aprovado também em concurso de delegado federal; Ministério Público Federal e mestrados. Cursos e idiomas, o



nosso procurador tem de inglês, de espanhol, de francês e docência também ministrada em várias universidades; palestras e seminários; inúmeras obras jurídicas.

Mas o que me chamou a atenção também, eu consegui levantar, não todas, porque seria muito cansativo nesta tarde, algumas ações ajuizadas pelo procurador. Selecionei apenas aquelas que foram destaque nacional, na sua maioria ajuizadas no Estado da Bahia, protegendo e defendendo a cidadania dos baianos, notem os senhores, praticamente todas com sucesso. O que é muito difícil nessa atividade de procurador. Todos sabem disso, a maioria dos presentes aqui milita na área jurídica.

Foi assim com a ação civil pública, com pedido de liminar, ajuizada no dia 28/04/2005, contra o Banco Central, a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil. Aquela problemática do horário de 15 minutos, foi divulgada, inclusive em primeira informação em termos de Bahia, e foi copiada em alguns Estados brasileiros.

Eu poderia lembrar também, neste momento, a outra ação civil pública também contra a União, Caixa Econômica Federal, no que diz respeito à interdição de casas de bingos em Salvador. Teve também outras ações, inclusive no município dos nossos deputados Leur Lomanto e Euclides Fernandes, em Jequié, também com sucesso e com divulgação nacional.

Foi também fruto de ação civil pública do procurador os contratos disponibilizados por professores e intérpretes da Comissão de Vestibular e adoção de critérios diferenciados de correção de provas e avaliação das provas de redação e discursiva dos professores especializados.

Outra ação que também mereceu a divulgação da imprensa nacional foi a defesa do Estatuto do Idoso, uma ação que, inclusive, teve muito destaque nos jornais *A Tarde* e *Folha de São Paulo*, no que diz respeito aos idosos nas suas idas à Caixa Econômica, ao Banco do Brasil e a outras agências. E assim vai. Programa de Cobertura Previdenciária também protegendo aqueles que realmente procuravam o Ministério Público, e são ações que foram divulgadas pela imprensa da Bahia e do Brasil.

Caro presidente Marcelo Nilo, é um orgulho para um deputado apresentar um Título de Cidadão que, mesmo antes de ser aprovado, já tinha o reconhecimento da classe intelectual da Bahia. Inúmeras pessoas telefonavam para o meu gabinete como se estivessem



agradecendo uma justa homenagem ao homem, não só pelo caráter intelectual, literato, jurídico, mas todos que me telefonavam, que me procuravam, falavam do lado comunitário deste homem que é Sidney Madruga.

Quero, Sr. Presidente, concluir com um ensinamento que eu ouvia e ouço ainda quando visito meus pais, Dr^a Cyntia Resende, no município de Itiúba, que V.Ex^a conhece, a minha terra. Meu pai me dizia: “Deus ilumina a quem cedo madruga.”

Parabéns procurador. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

**0691-I****Ses. Esp. 28/04/11****Or. Carlos D'Ávila****Título de Cidadão Baiano ao Senhor Sidney Madruga.**

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de convidar a Exm^a Sr^a Desembargadora do Tribunal de Justiça Cyntia Maria Resende para compor a Mesa. Também gostaria de registrar as presenças do Sr. Luiz Carreira, ex-deputado federal, do Dr. Prof. Edivaldo Boaventura, diretor do jornal *A Tarde*, do Dr. Maurício Kertzman Szporer, juiz, membro do Tribunal Regional Eleitoral, do juiz Cássio Miranda, também membro do Tribunal Regional Eleitoral, do Dr. Salomão Viana, juiz federal, também membro do Tribunal Regional Eleitoral, do Dr. Cláudio Gusmão, procurador da República, representando todos os membros da família do homenageado, do Sr. Wanderlei Gomes, juiz do TRE e do Sr. Ronaldo Moura, meu amigo, assessor-chefe da Corregedoria Eleitoral.

Quebrando um pouco o protocolo, mas não podia deixar de atender o pedido do próprio homenageado, vamos conceder a palavra ao nosso querido amigo, Sr. Dr. Carlos D'Ávila, juiz federal, para saudar o homenageado.

O Sr. CARLOS D' ÁVILA:- Exm^o Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, deputado Marcelo Nilo, Exm^o Sr. Deputado Luciano Simões, proponente desta sessão, Exm^a Sr^a Desembargadora do Tribunal de Justiça, Dr^a Cyntia Maria Pina Resende, Exm^o Sr. Dr. Wilson Rocha Filho, procurador-chefe do Ministério Público Federal na Bahia, Exm^o Sr. Márcio Quadros, procurador regional da República no Estado da Bahia; Exm^o Sr. Procurador Chefe da União do Estado da Bahia, Dr. Bruno Leonardo Guimarães Godinho; Exm^o Sr. Promotor de Justiça do Ministério Público, Dr. Antônio Ferreira Leal Filho, representando o procurador geral, Dr. Wellington César Lima e Silva; Exm^o Sr. Juiz Federal e Eleitoral, Dr. Salomão Viana; Exm^o Sr. Juiz de Direito e Eleitoral, Dr. Cássio Miranda; Exm^o Sr. Juiz Eleitoral, Dr. Maurício Kertzman; Exm^o Sr. Procurador Regional Eleitoral e homenageado, Dr. Sidney Pessoa Madruga.

Fui incumbido, mais por amizade do que por merecimento, para dirigir-me aos senhores desta tribuna proferindo algumas palavras alusivas a essa homenagem, o de Título



de Cidadão Baiano, outorgada, hoje, ao procurador da República Sidney Pessoa Madruga. Trata-se de anúncio de um novo tempo. Acredito que quando alguém recebe uma honraria dessa natureza, essa honraria repercute muito mais intimamente no coração e na alma do homenageado do que na própria estrutura orgânica, espiritual e psicológica de nós todos.

Sidney Madruga saiu do Rio de Janeiro, cidade com suas belezas naturais, seu progresso, sua importância para o Brasil, e migrou para a Bahia. Fez um caminho inverso, pois muitos nordestinos saem daqui para o Sul, é difícil que alguém saia do Sul ou do Sudeste para o Nordeste. Mas ele resolveu fazer essa travessia, essa migração, e só tivemos a ganhar com essa escolha.

Era uma rota migratória que só trazia para a Bahia, como *handicap*, um extraordinário conhecimento, um extraordinário valor humano. Sidney Madruga optou pelo Ministério Público Federal depois de ter passado por várias experiências profissionais, inclusive como servidor da Justiça Federal, onde atuou por muitos anos como excelente funcionário, cioso de seus deveres, honrado e respeitado.

Ao assumir a Procuradoria da República, obviamente, tinha noção do extraordinário senso de responsabilidade que lhe seria exigido a partir de então. Porque ao contrário dos profissionais de Direito, advogados e juízes, o Ministério Público não tem nenhuma outra opção senão investir naquilo que chamamos de estado de legalidade. Ele não pode se acomodar, se sentar confortavelmente numa poltrona e não reagir diante de uma prática de ilicitude. Ele tem o dever de acionar o Estado para reparar uma injustiça, para consertar uma ilegalidade. Essas importantes atribuições levam, evidentemente, a uma certa posição de alvo, diria até de vitraço. O procurador da República muitas vezes é incompreendido, é alvo de críticas, de xingamentos, porque cumpre a sua missão, tem que cumprir o seu dever.

Essa dicotomia entre o homem e uma instituição respeitada como o Ministério Público se traduz, muitas vezes, em momentos de grande tormenta. Posso citar vários momentos difíceis da experiência que tivemos na vida profissional, eu como juiz federal, Sidney Madruga como procurador da República, em que via a grande batalha interna que se



travava entre o homem e o profissional, com vitória sempre do profissional, mas com muita humildade e com muita humanidade no seu sentir.

Sidney Madruga consegue ser amigo de quem realmente merece esse título para ele; é amigo mesmo e amigo leal. É um estudioso do Direito, não se contentou com a formação de graduado em Direito; foi além disso, como Mestre e, mais ainda, como Doutor em Direito pela Universidade de Sevilha, na Espanha. Traz em si o estigma da coragem própria das personagens históricas mais conhecidas.

Lembro-me da *Iliada*, de Homero, a resistência heroica de uma cidade que por muito tempo foi considerada lendária e mítica, mas recentes descobertas arqueológicas mostraram que a história existiu e que Troia foi, sim, um grande centro, uma grande cidade em sua época. Na *Iliada* narra-se a grande luta dos gregos comum povo da Ásia Menor, os troianos, motivada pelo rapto de uma bela mulher chamada Helena, esposa de Menelau. Foi raptada por Páris, filho de Príamo, irmão de Heitor e irmão de Cassandra. E esse rapto gerou a reação de todas as cidades-estados gregas que partiram sobre Troia com todo o seu arcabouço bélico.

Por dez anos Troia foi sitiada e resistiu até que a introdução de um estratagema urdido por Ulisses, um cavalo de madeira, acabou por dizimar a resistência troiana, porque os soldados gregos escondidos no cavalo acabaram tomando a cidade de assalto durante a noite. Pois bem, narra-se em *Iliada* que um troiano chamado Heitor, irmão do raptor – Páris – teve a coragem de desafiar num duelo o invencível Aquiles, cujo único ponto vulnerável era o calcanhar, porque a sua mãe, orientada por um deus, ao batizá-lo, mergulhou-o numa porção mágica em que ele se tornaria invulnerável ao penetrar o corpo nessa porção. E o único ponto em que a mãe segurou a criança, que foi o calcanhar, ficou vulnerável. Portanto era uma luta inglória, mas Heitor topou o desafio. Fora das muralhas enfrentou em duelo Aquiles, uma luta que durou várias horas, descrita por Homero como uma luta desigual, mas extremamente heroica, de um herói contra um ser invencível.

Ao trazer esta história, lembro que muitas vezes para o homem não é bastante apenas o sentimento humano de existir, é necessário também a coragem para seguir adiante, ainda que todos não acreditem, ainda que duvidemos da nossa própria capacidade. O homem



tem que ter a coragem de enfrentar os desafios que se lhe antepõem e nunca, mas nunca mesmo, recuar ou vacilar um minuto sequer.

Sidney Madruga tem o estigma desse tipo de herói. Ele não recua, ele não vacila, ele não treme, ele não tergiversa no cumprimento do dever. Pode ser que isso lhe traga feridas muito fortes na alma e lhe tire, por vezes, o sonho. Mas, com a certeza daqueles que o conhecem, nascerá sempre a semente da admiração pela coragem e pela intrepidez de desafiar o perigo e de vencê-lo.

Soa a mim a travessia de Madruga do Rio para a Bahia como a travessia que fizeram outros grandes navegadores no passado, entre eles Vasco da Gama, colocando frágeis caravelas para atravessar o Cabo da Tormenta, o Cabo do Bojador, mares nunca antes navegados.

Hoje vivemos, Sidney Madruga, um dia radioso na Bahia. Tivemos uma madrugada que seguiu a noite, cai chuva sobre a Bahia e isso é um bom sinal. Se a Bahia estivesse hoje muito quente, muita cheia de sol talvez você não fosse homenageado suficientemente. Mas a Bahia amanheceu hoje com o céu nublado, a cidade da Bahia amanheceu chuvosa, isso é bom, porque depois de uma madrugada, vindo um dia, temos a certeza de que esta saga sua vai ter hoje um desiderato maior que é a outorga deste título que a Bahia lhe entrega e que reúne uma homenagem verdadeira a sua inteligência, a sua coragem e a sua simplicidade.

Coragem, inteligência e simplicidade que, também, teve Dom Quixote de La Mancha na pena de Miguel de Cervantes, na Espanha, onde vosmecê escolheu para ter o título de doutor.

Com a palavra final lhe desejo tudo de bom e que doravante como baiano vosmecê continue sendo tão significativo para a Bahia como tem sido para todos nós, seus amigos.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp. 28/04/11

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de registrar a presença do Dr. Celso Castro, diretor da Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia.

Gostaria de convidar a esposa do homenageado, Diana, suas filhinhas Geovana e Laíssa e o deputado Luciano Simões para juntos entregarmos o Título de Cidadão Baiano ao Sr. Sidney Madruga.

(Entrega do Título de Cidadão Baiano ao Sr. Sidney Madruga.) (Palmas.)



0692-I

Ses. Esp. 28/04/11

Or. Sidney Madruga

Título de Cidadão Baiano ao Senhor Sidney Madruga.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Tenho a satisfação de passar a palavra ao conterrâneo, ao baiano Sidney Madruga.

O Sr. SIDNEY MADRUGA:- Exmº Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, deputado Marcelo Nilo, Exmº Sr. Deputado Luciano Simões, proponente desta sessão, Exmª Srª Desembargadora do Tribunal de Justiça, Dª Cyntia Maria Pena Resende, Exmº Sr. Procurador, Chefe do Ministério Público Federal, colega Wilson Rocha, Exmº Sr. Procurador Regional da República no Estado, Dr. Márcio Quadros, grande colega, Exmº Sr. Procurador Chefe da União no Estado da Bahia, Dr. Bruno Leonardo Guimarães Godinho, Exmº Sr. Juiz Federal do Tribunal Regional Federal da 1ª Região e amigo, Dr. Carlos D'Ávila, Exmº Sr. Promotor de Justiça do Ministério Público Antônio Ferreira Leal Filho, colega do MPE, senhoras e senhores aqui presentes, a quem cumprimento em nome do presidente da Assembleia, Dr. Marcelo Nilo, *(lê) muito honrado com o Título que a mim foi conferido por essa honorável Casa, inicio agradecendo àqueles que concorreram para esse momento marcante em minha carreira.*

Primeiramente, meus sinceros agradecimentos ao servidor do Tribunal Regional Eleitoral Marcos José Santana e ao ilustre e combativo advogado Ademir Ismerim, precursores dessa idéia, dessa proposta, levada até o deputado Luciano Simões, que, por sua vez, a formalizou perante essa Casa, que, em seguida, a sufragou.

Deputado Luciano Simões, um agradecimento especial a V.Exª. pela deferência da proposta e pelas palavras com que me honrou.

Dr. Carlos D'Ávila, sou suspeito de falar de V.Exª, até porque sou fã número um do seu trabalho. Trabalho cuja competência, brilhantismo, tenacidade e dedicação o fazem um dos juízes mais preparados e competentes do Brasil. As sentenças de Carlos D'Ávila, devido ao seu conteúdo de justiça social e compreensão da realidade que cerca os jurisdicionados, servem de exemplo a todos os demais juízes, principalmente os que agora



ingressam na carreira. Uma honra ter sido homenageado com tão belas palavras proferidas por V.Ex^a.

Agradeço também àqueles que no dia a dia se desdobram para, sobretudo no âmbito da Procuradoria Regional Eleitoral, apresentar um trabalho de PROFICIÊNCIA: os competentes, leais e exemplares servidores Charles Barbosa, Caroline Louise, Camila Araújo, Eduardo Meirelles, Miriam Cabral Pedrosa, Thalita Fernandes e Erisnaldo de Jesus, sem esquecer Hercília Lima, que recentemente ingressou na Magistratura Estadual de Sergipe, além dos Srs. Estagiários.

Tenho de revelar publicamente que nunca trabalhei com equipe tão eficiente, coesa e responsável.

Outrossim, não posso olvidar os valorosos servidores da Procuradoria da República, com destaque para os servidores lotados no Plano Assiste, na Informática, Setor de Transporte, Biblioteca, Gabinete da Chefia, cartórios, assessores, entre outros” - perdoem-me algum esquecimento.

“Também quero louvar a presença de servidores do TRE, todos igualmente exemplares, em especial os que trabalham na Diretoria Administrativa, Secretaria Judiciária, Coordenadoria de Registro e Informações, Secretaria de Gestão de Pessoas e os servidores vinculados ao Cerimonial, à Assessoria de Imprensa, à Taquigrafia e à Corregedoria.”

Um abraço especial ao grande procurador regional da República, Dr. Márcio Quadros, que me honra com sua presença.

“Para minha felicidade, se encontram presentes alguns juízes do TRE. Registro a honrosa presença dos juízes Maurício Kértzman - jovem e cordato advogado que já desponta com toda a sua inteligência no TRE;

Cássio Miranda - a enciclopédia do TRE. Um homem por demais culto e sábio, e de um senso de humor incomum;

Salomão Viana - Um dos juízes mais respeitados e competentes deste País e com quem tenho o prazer incomensurável de trabalhar no dia a dia. Um professor e intelectual de primeira grandeza!



Um agradecimento especial ao colega de trabalho, amigo, irmão e compadre Cláudio Gusmão, procurador da República e ex-procurador regional eleitoral, a quem sucedi na Procuradoria Regional Eleitoral, cuja grandeza do trabalho ali desenvolvido fala por si só. Aquele com quem compartilhamos, muitas vezes de forma divergente - por que não? -, as dificuldades e as árduas conquistas obtidas no dia a dia frente à Procuradoria Regional Eleitoral.

Também quero registrar a importante presença do Sr. Procurador-Chefe da Procuradoria da República na Bahia, Dr. Wilson Rocha Neto, que, apesar de ter tomado posse há pouco tempo, já começa a desenvolver um trabalho de excelência. Sem dúvida, disse a que veio!

Por fim, um agradecimento especial pela presença dos Srs. Advogados, em especial os que advogam perante o TRE, com os quais guardo consideração e apreço, e, desde logo, os cumprimento a todos na pessoa de um dos maiores oradores de tribuna que já conheci: Dr. Celso Castro.”

Assim como, na parte feminina, cumprimento a Dr^a Sara Mercês, uma das advogadas mais combativas que também já tive o prazer de conhecer.

(Lê) “*Meus sinceros cumprimentos também aos senhores juizes e promotores da magistratura estadual, juizes federais e colegas procuradores da República.*” Uma nota aqui para a Dr^a Cíntia Rezende, desembargadora do Tribunal de Justiça, uma das maiores corregedoras que já passaram pelo TRE.

“Quanto ao Dr. Edivaldo Boaventura, que igualmente nos honra com a sua presença, falarei mais adiante.

Dedico essa honraria, senhores, à minha família, à minha mulher, Diana Aragão, e às minhas filhas, gêmeas de 4 anos e meio, Laíssa e Giovana Nogueira Madruga, aqui presentes para a minha felicidade. Sem dúvida alguma, são elas que, de uma maneira ou de outra, participam das alegrias e de algumas vicissitudes inerentes à profissão que abracei.

Senhoras e senhores, este é um ano memorável para mim: de início, agraciado exatamente no dia do meu aniversário, 18 de janeiro do corrente, com o título de Doutor em Direitos Humanos pela Universidade Pablo de Olavide, em Sevilha, Espanha, ocasião em



que obtive a nota máxima no âmbito das universidades europeias, com a aprovação da tese doutoral sob o título: A deficiência no contexto dos direitos humanos e das ações afirmativas: experiências no Brasil e Espanha, e que em breve espero publicar.

Não bastasse, para minha honra e surpresa, agora sou agraciado com o Título de Cidadão Baiano, que, creio, espelha, de alguma forma, a dedicação e os sentimentos que nutro por esta terra e por este povo.

Ingressei no Ministério Público Federal em 1997, após seis anos como analista judiciário da Justiça Federal do Rio de Janeiro, minha terra natal.

De lá Para cá, senhores, muitas lutas, muito trabalho, muitas vitórias e, é claro, como faz parte da vida, algumas derrotas (não muitas, devo confessar, mas significativas e que se somaram ao nosso continuo aprendizado).

Minha primeira investidura foi no município de Imperatriz-Maranhão, onde estive lotado por três anos e pude desenvolver um trabalho que deixou marcas indeléveis na minha carreira. Talvez, por isso, ali, ameaçado de morte por mais de uma vez, fato que em nenhum momento interferiu no meu trabalho ou me afastou dos meus ideais, muito pelo contrário. E sabem aqueles que me conhecem e que conviveram comigo naquele tempo.

Posteriormente, passei pelas Procuradorias de Goiânia e de Marabá, no Pará, e nesta última, onde também desenvolvi um trabalho profícuo, recebi algumas intimidações que, ao revés do que esperavam meus algozes, só aumentaram a minha capacidade de trabalho e a certeza de que trilhávamos o caminho certo.

Por fim, por influência direta do procurador da República Cláudio Gusmão, aportei na Cidade do Salvador, Bahia, no ano de 2002, de logo, ingressando, mediante um difícil concurso, no mestrado da UFBa, onde tive a honra e o prazer de ter como orientador um dos maiores nomes deste Estado, um dos maiores educadores que o Brasil já teve: o doutor Edivaldo Boaventura, meu eterno mestre e professor, aquele que me ensinou a escrever e a pensar de forma acadêmica e o major incentivador para o ingresso no curso de doutorado.

Por força da aprovação da minha dissertação de mestrado, aprovada à época com nota máxima e 'com distinção', publiquei o livro: DISCRIMINAÇÃO POSITIVA: AÇÕES AFIRMATIVAS NA REALIDADE BRASILEIRA, em que traço a grande discriminação



que abate sobre os negros e pobres neste País, elaboro um estudo aprofundado sobre as origens, efeitos e natureza jurídica das ações afirmativas e defendo, dentre outros pontos, as cotas raciais e sociais, a exemplo do que, com muito mérito, foi implantado na UFBa.

Isso não me impediu de instaurar o primeiro Inquérito Civil Público no Brasil para investigar, como o fiz, as fraudes que estavam sendo cometidas por determinados alunos que se apresentavam como cotistas, e por, isso, o primeiro procurador da República no País a apresentar uma denúncia criminal desmereceu ou desmerece, repito, essa iniciativa brilhante da UFBa que se traduz em justiça social!

Aqui, na Procuradoria da República na Bahia, além de ter labutado, de forma itinerante, nas Procuradorias de Jequié, por um ano, Feira de Santana e Vitória da Conquista, exerci por três mandados consecutivos - o último de maneira incompleta, por força de afastamento para curso no exterior - o mandato de procurador regional dos direitos do cidadão (PRDC), época em que elaborei quase 50 ações civis públicas, inúmeras recomendações e termos de ajustamento de conduta, que, em várias ocasiões, repercutiram positivamente na esfera de muitos jurisdicionados neste Brasil afora.

Daí porque, registro agora, de forma muito resumida, algumas dessas ações, aqui já explanadas pelo Dr. Luciano Simões, muitas das quais, como antes dito, de repercussão nacional e que beneficiaram milhares de baianos e brasileiros.”

Inicialmente, a ação da chamada lei dos 15 minutos. Enquanto Salvador tem a sua lei de 15 minutos, a ação civil pública na Justiça Federal foi precursora. Hoje, se os senhores adentrarem as agências do Banco do Brasil, em Salvador, vão se deparar com uma placa, um comunicado oficial que, justamente, prevê o atendimento de 15 minutos nos dias normais e 30 minutos em véspera de feriado, além do sistema de atendimento através de senha. Um feito, efetivamente, um feito.

A interdição de casa de bingo em Salvador e, posteriormente, em Jequié e no Sudoeste da Bahia, um duro golpe nas organizações criminosas, um trabalho feito, faço justiça, com os colegas combativos da área criminal da Procuradoria da República, a que coube a busca e apreensão dos maquinários ilegais.



Ação civil pública também mencionada pelo Dr. Luciano Simões, quando ele dizia sobre sistema diferenciado de aplicação de provas, queria dizer do vestibular para surdos na UFBA. Pela primeira vez numa universidade estadual, foi instituído, e a UFBA, assim, depois o reconheceu, tanto que não recorreu no vestibular para ingresso superior de pessoas com deficiência auditiva, sentença favorável.

Ação civil pública também favorável contra a Caixa Econômica Federal, que assegurou aos idosos acima de 64 anos participarem do Programa de Arrendamento Residencial, o PAR, sentença favorável.

Ação contra o INSS, que visava o cancelamento do programa de coberturas previdenciárias, chamado COP. Na época, pediu-se, conseguiu-se que a autarquia cessasse a suspensão do auxílio-doença automaticamente, sem que antes uma nova perícia médica atestasse a melhora do quadro clínico do segurado.

Ação civil pública, em que tive a honra de ter como juiz provador da sentença o Dr. Carlos D'Ávila, uma ação de repercussão nacional. De uma hora para outra, inexplicavelmente, o INSS parou de fornecer próteses a todos os segurados aposentados com deficiência no Brasil, jogando essa responsabilidade para o SUS, do que discordamos, até porque era uma questão pontual numa lei. Uma ação belíssima, uma liminar belíssima e que vigora até hoje, entre outras, senhores.

(Lê) “Já caminhando para o final, assinalo que posteriormente, em 2009, fui eleito para o mandato de procurador regional Eleitoral, cujas funções eleitorais hoje são cumuladas com o meu ofício na Procuradoria da República.

E na Procuradoria Eleitoral, aos poucos, creio, venho deixando a minha marca, não sei se de competência, não sei se de inteligência, mas sem dúvida de dedicação, de seriedade, de produtividade, de compromisso.

O movimento processual na Procuradoria Regional Eleitoral, costumo dizer, é avassalador. E em época de eleição, que me perdoem a expressão, um movimento insano (faço lembrar que enquanto o TRE é composto por seis juizes e mais o presidente, o procurador regional Eleitoral é único e por ele passam todos os processos distribuídos aos juizes daquela corte), afora os juizes administrativos inerentes do TRE. No ano de 2010, por



exemplo, tramitaram na PRE, pasmem, 4.821 processos, número que certamente será ultrapassado nas eleições municipais que se avizinham! Algo que há muito pede providências e precisa ser revisto pela cúpula do MPF, no que tange principalmente ao apoio ao PRE e a exclusividade dos trabalhos que desenvolve.

Isso, porém, não me impediu, na minha atual gestão na Procuradoria Regional Eleitoral, de aumentar, significativamente, o número de servidores e estagiários; também consegui angariar um número maior de maquinário, sobretudo na área de informática. Implementamos também a página da PRE na internet, que é constantemente atualizada.

Demos um grande e decisivo impulso na divulgação e publicidade dos atos e pronunciamentos exarados pelo procurador regional Eleitoral, com a publicação na imprensa, escrita e eletrônica, de seus principais feitos e atividades. Ao público, Senhores, devemos explicação dos nossos afazeres, ao público devemos satisfação dos nossos atos.

Também na PRE, nas eleições gerais do ano passado, fomos os primeiros no *ranking* nacional em matéria de ações e recursos relacionados à propaganda antecipada e/ou irregular, se é que podemos falar em *ranking*, mas assim divulgado por jornais respeitadíssimos no Brasil como o *Estado de S. Paulo*, a *Folha de S. Paulo*, *O Globo*, *A Tarde*, dentre outros. Um número superior, em certos momentos, creiam, a São Paulo e Rio de Janeiro.

Também na PRE, por ocasião das eleições de 2010, foram ajuizadas 110 ações de impugnação de registro de candidatura, um feito inédito, e que colocou e coloca a PRE, que continua assoberbada de processos, como a 4ª ou a 5ª Procuradoria em matéria de movimento processual no Brasil.

Mas, senhores, quero deixar bem claro, todas essas ações, recursos e impugnações, senhores, não possuem o mínimo condão de vaidade, anseio de punição, ou direcionados à mera aplicação fria da lei. Não.

Faço questão de frisar que todo o trabalho desenvolvido na Procuradoria Regional Eleitoral é realizado de forma isenta, impessoal e sempre em busca da higidez do processo eleitoral. Não há, não houve e nunca haverá qualquer indisposição ou pré-disposição contra quaisquer parlamentares ou candidatos. Muito pelo contrário. Aqueles que me conhecem ou



lá estiveram sabem que os Senhores Parlamentares, políticos, candidatos e seus representantes, tanto do interior, como da capital, são sempre muito bem recebidos e atendidos, ainda que em determinadas vezes venhamos, dentro dos princípios do devido processo legal e do contraditório, deles divergir democraticamente.

Labutar perante o TRE muito me ensinou e continua a me ensinar a cada dia. E por isso, hoje, considero-me uma pessoa mais experiente, mais ponderada, mais atenciosa na análise dos pleitos das partes e dos senhores advogados. Não tenho dúvidas que, hoje, o princípio da razoabilidade e da proporcionalidade, e, mais ainda, o princípio da mais lídima justiça, são cada vez mais presentes nos meus atos, nos meus pronunciamentos e na minha pessoa.

Enfim, ajo exclusivamente, senhores, como membro do *Parquet* federal e, por isso, como fiscal da lei e advogado da sociedade. Não queremos e nem buscamos injustiças ou perseguições, mas justiça, a justa e equilibrada Justiça! Podem estar certos.

Compromisso, senhores, é uma marca pessoal que persigo a todo o momento. Busco comprometer-me, 'vestir e suar a camisa' como se diz no jargão popular, em qualquer instância, em qualquer atividade que abraço: como pai de família, presente que sou; como membro do MPF, devoto que sou; como pessoa, exigente (muito exigente para os que me conhecem), mas não intransigente, que sou. E assim o faria, excelências, até se parlamentar – um belo, admirável e honroso ofício, assinalo – eu ousasse ser.

É o exemplo que posso passar para minha família, amigos e colegas de trabalho. Compromisso, seriedade e a busca, uma busca incessante na otimização e qualidade de qualquer tarefa que venha a desenvolver, como homem e membro do Ministério Público Federal.

Meu sincero muito obrigado a todos!”

(Não foi revisto pelo orador.)

**DL-03****Ses. Esp. 28/04/11**

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de registrar as presenças do deputado Zé Neto, Líder do governo, e do nobre deputado Mário Negromonte Júnior.

Exmº Sr. Deputado Luciano Simões, proponente desta sessão; Exmº Sr. Procurador Regional Eleitoral na Bahia, Sidney Pessoa Madruga; Srª Diana, sua esposa; suas filhas Geovana e Laíssa; Exmª Srª Desembargadora do Tribunal de Justiça, Cíntia Maria Pina Resende; Exmº Sr. Wilson Rocha Filho, procurador-chefe do Ministério Público Federal na Bahia; Exmº Dr. Márcio Quadros, procurador regional da República no Estado da Bahia; Exmº Dr. Bruno Leonardo Guimarães Godinho, procurador-chefe da União no Estado da Bahia; Exmº Sr. Juiz federal do Tribunal Regional Federal da 1ª Região Dr. Carlos D'Ávila; Exmº Sr. Antônio Ferreira Leal Filho, promotor de Justiça do Ministério Público, representante do procurador-geral da Justiça Dr. Wellington César Lima e Silva; Sr. Juiz Federal Dr. Salomão Viana; Sr. Cássio Miranda, juiz do Tribunal Regional Eleitoral; Sr. Juiz Maurício Kertzman, também do Tribunal Regional Eleitoral; professor Edvaldo Boaventura, diretor do jornal *A Tarde*; Dr. Celso Castro, diretor da Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia; senhores funcionários do Tribunal; Sr. Ronaldo, da Corregedoria; Srs. Deputados aqui presentes, o deputado Luciano Simões, num momento de felicidade, propôs a esta Casa, a Casa do Povo, a Casa das Leis, a Casa do Contraditório, o Título de Cidadão Baiano para o Dr. Sidney Madruga.

O Regimento desta Casa obriga a apresentação de um currículo por serviços prestados ao nosso Estado, vez que este Parlamento é muito rígido na concessão de Títulos de Cidadão Baiano. Mas, casa política, foi dispensado o currículo do homenageado porque todos nós parlamentares - representantes do povo- conhecemos o trabalho do Dr. Sidney Madruga na Procuradoria da República, em especial, no Tribunal Regional Eleitoral.

O homenageado teve a felicidade de nascer por uma decisão exclusiva de seus pais na cidade maravilhosa do Rio de Janeiro. Mas pela decisão, à unanimidade, do povo da Bahia ele também passou a ser, e acredito que duplamente feliz, além de carioca, baiano.



Esta terra, Dr. Sidney, é abençoada pelos deuses, é a Bahia de Todos os Santos de tantas figuras ilustres. É uma terra de belezas naturais, de um povo acolhedor. A Bahia que é terra de Castro Alves, de Jorge Amado, de Anísio Teixeira, de Caetano, de Gil, de Betânia, de Dona Canô, que é a terra do Prof. Edvaldo Boaventura, também é hoje a Bahia de Sidney Madruga.

Honra-nos muito ser o presidente da sessão que entrega esse Título tão especial nesta tarde bonita em que a Assembleia presta homenagem a esse novo baiano que, com certeza, vive nesta terra abençoado pelos deuses e que para aqui veio trabalhar em prol do seu povo.

Portanto, declaro encerrada esta sessão. (Palmas)